

# Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia

---

DEZEMBRO DE 2020 – ANO 51 - 213

---

*Presidente / Editora do Informativo*

**Lenita de Freitas Tallarico**

*Vice-Presidente*

**Sonia Barbosa dos Santos**

*Primeiro Secretário / Editor do Informativo*

**Igor Christo Miyahira**

*Segunda Secretária / Editora do Informativo*

**Eliane Pintor de Arruda**

*Primeiro Tesoureiro*


**Fabrizio Marcondes Machado**


*Segundo Tesoureiro*


**Flávio Dias Passos**


---

**Entre em contato!**

 [www.sbmalacologia.com.br](http://www.sbmalacologia.com.br)

 [sbmalacologia@yahoo.com.br](mailto:sbmalacologia@yahoo.com.br)

 [@malacologiabrasil](https://www.instagram.com/malacologiabrasil)

 [Sociedade Brasileira de Malacologia](https://www.facebook.com/SociedadeBrasileiraMalacologia)



## Palavras da presidente

Prezados associados

Estamos novamente no final do ano. E que 2020 foi esse! Cheio de desafios e instabilidades. A incerteza de nossa existência nunca ficou tão latente. Momentos de grande reflexão sobre economia, política, educação, e principalmente sobre a importância da ciência, saúde individual e coletiva. Mesmo com um cenário não muito otimista, não podemos deixar de descrever a importância das atividades desenvolvidas neste período nebuloso.

Foi um ano de muitas reuniões, discussões, grupos de trabalho e de estar mais em contato virtualmente, entrando na vida das pessoas e na intimidade de nossos lares e que em muitas vezes não temos tempo para tantos encontros presencialmente. Com o aumento tecnológico de comunicação, surge uma desenfreada cobrança para retornos em tempo real e até posso dizer surreal, sendo tudo para ontem. Tivemos que nos adaptar, ou ao menos suportar... Mas ao mesmo tempo percebemos que essa rapidez de informação e de conectividade trouxe alguns resultados interessantes.

Então devemos tirar o melhor do momento de adversidade. Pontos positivos e negativos sempre existirão. E conseguimos tirar proveito em certo ponto em nossa sociedade. Realizamos diversas atualizações e divulgações. Repaginamos o nosso informativo, atualizamos o site, entramos em contato com novos e antigos associados, participamos da organização do XI CLAMA (evento totalmente virtual, que descrevemos um pouco mais nas próximas páginas deste informativo), participamos de diversos grupos de trabalho e não paramos por aí... Novidades ainda estão por vir!

O empenho e parceria da diretoria faz toda diferença, pois trabalhamos juntos e estou muito contente com essa união. E é isso que precisamos... União, empatia, acolhimento, respeito... Na SBMa e em nossas vidas. Então, é isso que desejo a vocês.

Que todos sejam muito saudáveis e possam continuar construindo conhecimentos profícuos para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e com maior responsabilidade ambiental. Desejo um final de ano mais leve e esperançoso, melhores momentos para os que estão por vir e que possamos sentir mais de perto todo esse calor humano.

E não se esqueçam que 2021 é ano de EBRAM! Certamente será um evento que apresentará novidades e desafios, e para mais uma vez termos sucessos, contamos com o apoio de todos!

Não mudamos a vida com a passagem do ano, mas podemos olhar de uma forma diferente como vamos e devemos viver os próximos!

Felicidades!!! Boas festas!!!

**Lenita de Freitas Tallarico**

Presidente 2020-2021



Querido(a) associado(a),

Desejamos que o seu **Natal** seja brilhante como o belo nácar dos abalones,

que os momentos em família sejam únicos e **preciosos** como as pérolas de *margarita*,

que sua ceia seja **abundante** e colorida como as conchas de *Neritina*

e que seja iluminado de **amor**, cheio de **harmonia** e repleto de **paz**.

Esses são os votos da  
**Sociedade Brasileira de Malacologia**

Obrigado pela parceria de sempre.

Viva a ciência.

Diretoria  
(gestão 2020-2021)



# Victor Scarabino (1945–2020): um breve relato sobre sua vida

Fabrizio Scarabino<sup>1,2</sup>, Carlos Henrique Soares Caetano<sup>3</sup> e Leonardo Santos de Souza<sup>4</sup>

1- Centro Universitario Regional del Este, Sede Rocha, Universidad de la República, Rocha, Uruguay; 2- Museo Nacional de Historia Natural, Montevideo, Uruguay; 3- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 4- Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E mail: fabrizioscarabino@gmail.com.

Aos dois dias do mês de setembro de 2020, a Malacologia mundial sofreu uma grande perda com o falecimento do Dr. Victor Scarabino (Fig. 1) em decorrência de problemas de saúde aos 75 anos de idade. Victor nasceu em Montevideu, no Uruguai, no dia 14 de abril de 1945, e desde a sua infância foi um visitante regular do “Museo Nacional de Historia Natural” (MNHN) em sua cidade natal. Foi nesta instituição que seu interesse pela natureza foi estimulado desde pequeno e algumas décadas depois fez parte da mesma como Colaborador Honorário, posteriormente como Pesquisador Associado, e finalmente como Diretor (2009–2011).



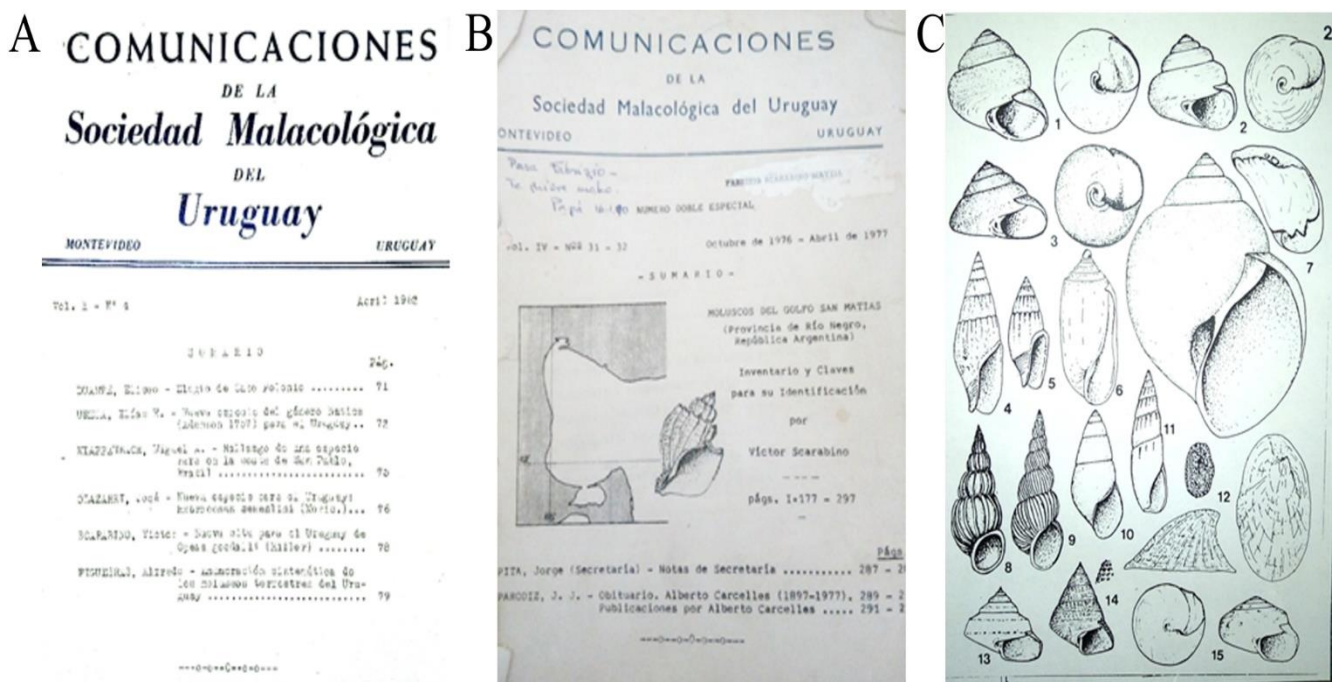
**Figura 1.** Dr. Victor Scarabino (1945–2020) em diferentes fases da sua vida.

Victor formou-se como Bacharel em Ciências Biológicas em 1977 pela “Universidad de la República”, especificamente na “Facultad de Humanidades y Ciencias”, da qual já era ajudante-assistente desde o final dos anos 60. Em 1979, obteve o título de Doutor em Oceanografia pela “Université d’Aix Marseille” com a tese intitulada “Les scaphopodes bathyaux et abyssaux de l’Atlantique occidentale (Systématique, distribution, adaptatons). Nouvelle classification pour l’ensemble de la classe” [= Os



escafópodes batiais e abissais do Atlântico ocidental (sistemática, distribuição, adaptações). Nova classificação para a classe]. Ele foi o primeiro Doutor em Oceanografia do Uruguai.

O início de sua carreira científica foi ainda bastante jovem, com 17 anos de idade elaborou seu primeiro trabalho a ser publicado no periódico “Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay” (Scarabino 1963) (Fig. 2A) e com 22 anos participou de uma campanha oceanográfica a bordo do navio russo “Academik Knipovich”. Com segurança podemos dizer que a participação de Victor na “Sociedad Malacológica del Uruguay” e nessa campanha oceanográfica foram decisivas para seu futuro profissional e pessoal.



**Figura 2.** Imagens de algumas publicações na área da Malacologia do Dr. Victor Scarabino. A. Capa do volume que continha o seu primeiro trabalho: Scarabino (1963). B, C. Imagens do catálogo de moluscos do “Golfo de San Matías” (Scarabino 1977).

Suas linhas de pesquisa abordaram temas amplos na Malacologia e na Oceanografia Biológica apesar de ser reconhecido principalmente como um especialista em Scaphopoda. Assim, nas três primeiras décadas de trabalho, mas principalmente nos anos 70 e só para mencionar algumas linhas de pesquisa, Victor produziu um catálogo pioneiro: “Moluscos del Golfo San Matías (Provincia de Río Negro, Argentina). Inventario y Claves para su Identificación” (Scarabino 1977) (Fig. 2B, C); e trabalhos sobre a região marinha costeira do Uruguai com esquemas de zonação e outros aspectos ecológicos de sistemas litorais (e.g., Scarabino et al. 1974; 1976; Maytía e Scarabino 1979). Essas atividades foram desenvolvidas principalmente durante ou a partir de estágios realizados

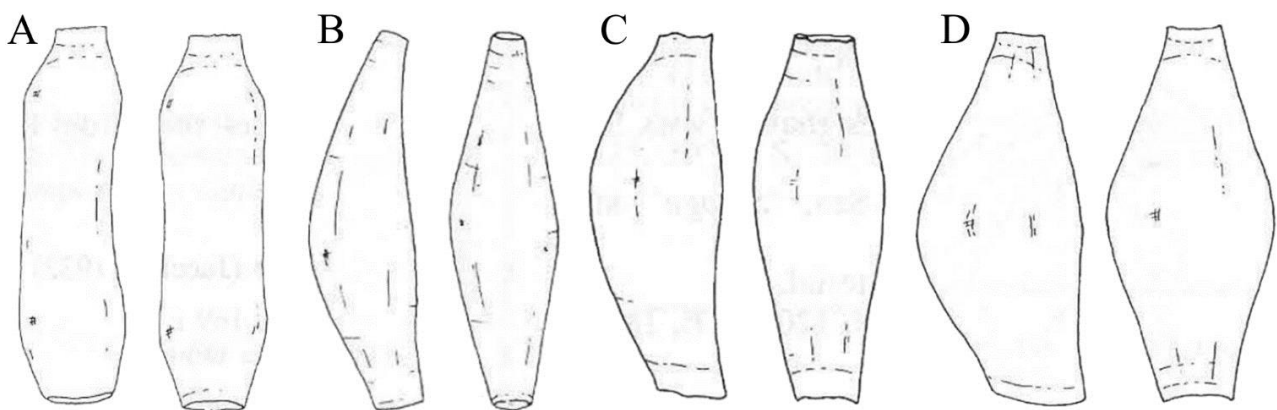
no “Instituto de Biología Marina de Mar del Plata”, Argentina, experiências que também foram muito importantes para o Victor e que resultaram em contribuições com amizades muito queridas para ele (e.g., Escofet et al. 1978, 1979). Nesses tempos, trabalhou na “Universidad de la República”, no “Instituto de Investigaciones Biológicas Clemente Estable” e no “Instituto Nacional de Pesca” (atual “Dirección Nacional de Recursos Acuáticos”) em Montevideú.



**Figura 3.** Foto oficial do XIX Encontro Brasileiro de Malacologia (2005), evento mais recente no qual o Dr. Victor Scarabino (em pé a direita do painel) participou no Brasil. Acervo fotográfico da Sociedade Brasileira de Malacologia.

Os estudos taxonômicos de Scaphopoda conduzidos por Victor focaram na fauna Recente, grupo para o qual atualmente são reconhecidas 576 espécies Recentes válidas no mundo (MolluscaBase 2020). Victor descreveu 105 espécies entre 1986 e 2011, das quais 103 são hoje consideradas válidas, ou seja, cerca de 15% dos escafópodes conhecidos. Além disso, em suas revisões taxonômicas Victor descreveu seis gêneros (*Annulipulsellum* Scarabino, 1986; *Bathycadulus* Scarabino, 1995; *Boissevainia* Scarabino & Scarabino, 2010; *Chistikovia* Scarabino, 1995; *Striopulsellum* Scarabino, 1995; *Wemersoniella* Scarabino, 1986) e uma família (*Wemersoniellidae* Scarabino, 1986) de Scaphopoda. Algumas contribuições sobre a sistemática do grupo são imensuráveis, como a revisão de espécies descritas por outros autores e a descrição detalhada das rádulas desses organismos.

Na década de 70, Victor recebeu um auxílio pesquisa para visitar algumas instituições norte-americanas, como o “Museum of Comparative Zoology, Harvard University” (MCZ) e o “Woods Hole Oceanographic Institution” (WHOI). Estas instituições foram importantes para a carreira do Victor pelos contatos profissionais e pela disponibilidade de amostras que permitiram o estudo desenvolvido em seu Doutorado. Essas atividades foram fundamentais para a carreira internacional que Victor conquistou progressivamente. A partir dos anos 80 atuou como consultor em Ciências Marinhas pela UNESCO (Montevideu e Paris, França), a partir da década de 90 como Professor Visitante-Pesquisador no “Muséum national d’Histoire naturelle”, e como editor dos táxons de Scaphopoda do banco de dados “World Register of Marine Species” (WoRMS) desde as primeiras versões disponibilizadas.



**Figura 4.** Ilustrações próprias do Dr. Victor Scarabino representando os táxons nomeados em homenagem aos seus filhos. A. *Bathycadulus fabrizioi* Scarabino, 1995. B. *Cadulus florenceiae* Scarabino, 1995. C. *Cadulus martini* Scarabino, 1995. D. *Cadulus sofiae* Scarabino, 1995. Adaptado de Scarabino (1995).

No Brasil, Victor deixou seu legado científico e como uma pessoa amável. Ele contribuiu revisando a taxonomia de grande parte do acervo de Scaphopoda das coleções científicas do Museu Oceanográfico “Eliézer de Carvalho Rios”, Universidade do Rio Grande (MORG) e do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZUSP), o que culminou na elaboração dos capítulos/seções de Scaphopoda dos catálogos de moluscos marinhos do Brasil (Scarabino in Rios 1975, 1985, 1994). Em 2005, foi Professor Visitante na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde iniciou uma colaboração científica com um dos presentes autores, o Dr. Carlos Henrique S. Caetano. Neste mesmo ano teve a oportunidade de participar do XIX EBRAM (Fig. 3). Victor e Henrique produziram quatro artigos em conjunto com outros autores sobre a taxonomia de Scaphopoda de distintas regiões do mundo (Caetano et al. 2006, 2010; Scarabino e Caetano 2008; Scarabino et al. 2011), além da seção sobre Scaphopoda no último



catálogo de moluscos marinhos do Brasil (Caetano e Scarabino in Rios 2009). No Brasil, Victor vivenciou momentos muito felizes nas cidades por onde passou (i.e., Rio Grande, RS; Rio de Janeiro, RJ; São Paulo, SP) e em relatos ao seu filho Fabrizio comentou sobre as amizades e o acolhimento carinhoso que recebeu apesar de sua timidez.



**Figura 5.** Dr. Victor Scarabino em momentos com a família e amigos. A. Victor (esquerda) juntamente com o Dr. Omar Defeo, um discípulo, amigo e colaborador do Uruguai (2018) no momento da publicação do livro “Ecology of Sandy Shores, Third Edition”. B. Victor (esquerda) com o Dr. Vinicius Padula (Museu Nacional, UFRJ) assistindo à partida de futebol no estádio do Maracanã, na extinta “Geral”. C. Victor em sua querida La Paloma, Rocha, Uruguai (2017). D. Com seus quatro filhos (1995). E. Victor (direita), ao lado do amigo e colaborador, Dr. Carlos Henrique S. Caetano em uma festa Junina no Rio de Janeiro, RJ (2005). F. Em La Pedrera, Rocha, Uruguai, com Fabrizio Scarabino, Inés Pereyra e Sofia Scarabino (2017). Imagem B cedida por V. Padula.

No âmbito pessoal, Victor se casou duas vezes; suas esposas Susana e Cecília foram fundamentais na sua vida particular e profissional. Ele teve quatro filhos: Florencia, Fabrizio, Sofia e Martín. Seus filhos foram homenageados carinhosamente em espécies de escafópodes descritas por ele em um dos trabalhos mais importantes de sua carreira (Scarabino 1995): *Bathycadulus fabrizioi* Scarabino, 1995; *Cadulus florenciae* Scarabino, 1995; *C. martini* Scarabino, 1995; e *C. sofiae* Scarabino, 1995 (Fig. 4). Recentemente, os autores deste texto homenagearam o Victor nomeando uma espécie de escafópode com seu nome, *Cadulus victori* Souza, Caetano & Scarabino 2020 (Souza et al. 2020).



O legado científico que Victor deixou é de extrema relevância para a malacologia mundial e para a Biologia Marinha do Uruguai e de seus países vizinhos. Aos que conviveram com ele, ficam as lembranças que permanecerão vivas em nossas memórias (Fig. 5). Uma biografia mais detalhada sobre o Victor está sendo elaborada com aspectos da sua trajetória de vida, publicações, táxons descritos e com nomes de táxons que homenagearam esse grande malacólogo e ser humano.

### Referências Bibliográficas

- Caetano CHS, Scarabino V (2009) Class Scaphopoda Bronn, 1862. In: Rios EC (Ed) Compendium of Brazilian Sea Shells. Evangraf, Rio Grande, 444–457.
- Caetano CHS, Scarabino V, Absalão RS (2006) Scaphopoda (Mollusca) from the Brazilian continental shelf and upper slope (13° to 21°S) with descriptions of two new species of the genus *Cadulus* Philippi, 1844. *Zootaxa* 1267: 1–47.
- Caetano CHS, Scarabino V, Absalão RS (2010) Brazilian species of *Gadila* (Mollusca: Scaphopoda: Gadilidae): rediscovery of *Gadila elongata* comb. nov. and shell morphometrics. *Zoologia* 27(2): 305–308.
- Escofet A, Gianuca N, Maytía S, Scarabino V (1979) Playas arenosas del Atlántico Sudoccidental entre los 29° y 43° LS: consideraciones generales y esquema biocenológico. *Memorias del Seminario sobre Ecología Bentónicas y Sedimentación de la Plataforma Continental del Atlántico Sur* 1: 245–258.
- Escofet A, Orensanz JM, Olivier S, Scarabino V (1978) Biocenología bentónica del Golfo de San Matías (Río Negro, Argentina): metodología, experiencias y resultados del estudio ecológico de un gran espacio geográfico en América Latina. *Anales del Centro de Ciencias del Mar y Limnología de la Universidad Nacional Autónoma de México* 5(1): 59–82.
- Maytía S, V Scarabino (1979) Las comunidades del litoral rocoso del Uruguay: zonación, distribución local y consideraciones biogeográficas. In: *Memorias del Seminario sobre Ecología Bentónicas y Sedimentación de la Plataforma Continental del Atlántico Sur*, 1: 149–160. UNESCO, Montevideo
- MolluscaBase (2020) MolluscaBase. Disponível em: <http://www.molluscabase.org> [acesso 14 dezembro 2020].
- Scarabino V (1963) Nueva cita para el Uruguay de *Opeas goodalli* (Miller). *Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay* 1(4): 78.
- Scarabino V (1975) Class Scaphopoda. In: Rios EC (Ed) *Brazilian marine mollusks iconography*. Museu Oceanográfico do Rio Grande, Rio Grande, 180–186.
- Scarabino V (1977) Moluscos del Golfo San Matias (Provincia de Río Negro, República Argentina). Inventario y claves para su identificación. *Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay* 4(31–32): 177–285.
- Scarabino V (1985) Class Scaphopoda Bronn, 1862. In: Rios EC (Ed) *Seashells of Brazil*. Museu Oceanográfico do Rio Grande, Rio Grande, 196–202.
- Scarabino V (1986a) Nuevos taxa abisales de la clase Scaphopoda (Mollusca). *Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo* 11 (155): 1–19.
- Scarabino V (1986b) Systematics of Scaphopoda (Mollusca), I. Three new bathyal and abyssal taxa of the order Gadilida from South and North Atlantic Ocean. *Comunicaciones Zoológicas del Museo de Historia Natural de Montevideo* 11 (161): 1–15, pls. 1–3.
- Scarabino V (1994) Class Scaphopoda Bronn, 1862. In: Rios EC (Ed) *Seashells of Brazil*. 2ed. FURG, Rio Grande, 305–310.

- 
- Scarabino V (1995) Scaphopoda of the tropical Pacific and Indian waters, with descriptions of 3 new genera and 42 new species. In: Bouchet P (Ed) Résultats des Campagnes Musorstom, v.14. Mémoires du Muséum national d'Histoire naturelle 167: 189–379.
- Scarabino V, Caetano CHS (2008) On the genus *Heteroschismoides* Ludbrook, 1960 (Scaphopoda: Gadilida: Entalinidae), with descriptions of two new species. The Nautilus 122(3): 171–177.
- Scarabino V, Caetano CHS, Carranza A (2011) Three new species of the deep-water genus *Bathycadulus* (Mollusca, Scaphopoda, Gadilidae). Zootaxa 3096: 59–63.
- Scarabino V, Maytía S, Cachés M (1976) [“1975”] Carta bionómica litoral del departamento de Montevideo I. Niveles superiores del sistema litoral. Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay 4(29): 117–126, 3 pranchas.
- Scarabino V, Maytía S, Faedo JC (1974) Zonación biocenológica de las playas arenosas del Depto. de Rocha (Uruguay), con especial referencia a la presencia de *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787) (Decapoda, Brachyura). Boletín de la Comisión Nacional de Oceanografía 1(1): 42–52, 2 pranchas, 1 mapa.
- Scarabino V, Scarabino F (2010) A new genus and thirteen new species of Scaphopoda (Mollusca) from the tropical Pacific Ocean. Zoosystema 32(3): 409–423.
- Souza LS, Caetano CHS, Scarabino F, Costa PMS (2020) New records and a new species of Scaphopoda (Mollusca) from the southwestern Atlantic Ocean. Iheringia, Série Zoologia 110: e2020023.
- 

## Ciência Cidadã na Malacologia: um mundo de possibilidades!

**Sonia Barbosa dos Santos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: malacosonia@gmail.com.

Não vou discutir aqui o conceito de Ciência Cidadã e nem seu histórico. Para os interessados, existe bastante literatura acessível na internet. Meu objetivo aqui é estimular uma reflexão sobre o quanto as observações de leigos, especialmente aqueles interessados pela natureza, podem contribuir para o conhecimento científico. E, o quanto a nossa Sociedade pode contribuir em iniciativas de Ciência Cidadã.

Diversos autores vêm discutindo que a inserção do cidadão não cientista em projetos conduzidos por pesquisadores profissionais, utilizando metodologias participativas, tem grande impacto no conhecimento, uma vez que podem submeter rapidamente as informações via celulares (SibBr 2020).

Concordo inteiramente com Mamede et al (2017), quando afirmam que a participação ativa de cidadãos pode trazer benefícios multilaterais para fins de conservação e sustentabilidade, agregando conhecimentos sobre a biodiversidade

regional, vinculados ao “exercício de cidadania e à transformação crítica de pensamentos e conduta, pilares importantes de uma educação ambiental crítica e transformadora”.

Acrescento ainda que, em uma sociedade onde Ciência e cientistas têm sido desvalorizados, esta aproximação com a sociedade é fundamental. O pequeno artigo que se segue é um exemplo de valorização dessa aproximação.

### Referências Bibliográficas

Mamede, S.; Benites, M.; Alho, C.J.R. 2017. Ciência Cidadã e sua contribuição na proteção e conservação da biodiversidade na Reserva da Biosfera do Pantanal. Revista Brasileira de Educação Ambiental 12 (4): 153-164.

SibBR. Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira. O que é ciência cidadã e qual a sua importância. <https://sibbr.gov.br/page/cadastro-ciencia-cidada.html>. Acesso em 09/09/2020.

---

## Avistamento do *Sinum perspectivum* no Saco do Céu - Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ

André Luiz Trindade Brito<sup>1</sup> e Tales Mariano Brito<sup>2</sup>

1 - Tecnólogo em Apicultura e Meliponicultura, 2 - Estudante do 4º ano do Ensino Fundamental. E-mail: trindadedive@hotmail.com.

No dia 20 de agosto do ano de 2020, no período da manhã com a maré muito seca, foi encontrado na faixa de área bem próximo ao mangue localizado entre os restaurantes “Coqueiro Verde” e “Gruta das Estrelas”, no Saco do Céu, Ilha Grande, uma espécie até então desconhecida dos moradores locais segundo uma rápida pesquisa informal. Eu, André Luiz, estava com meu filho Tales, de nove anos (Fig. 1), andando na maré seca quando avistamos um rachado no chão (Fig. 2). Achamos estranho e cavamos um pouco para ver o que havia embaixo. Quando vimos esse animal estranho, vivo (se mexendo) (Fig 3-4). No mesmo instante Tales o batizou de “molusco ovo frito”. Fotografamos e devolvemos para o mesmo lugar em que o encontramos sem saber absolutamente nada sobre ele.

Em casa fizemos contato com o Coordenador da RDS Aventureiro/INEA (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro/Instituto Estadual do Ambiente), o Sr. Eduardo Gouveia (Duca), que relatou o ocorrido em um grupo de WhatsApp onde estão presentes diversos professores do CEADS (Centro de Estudos Ambientais e



Desenvolvimento Sustentável da UERJ, na Ilha Grande). A professora Sonia Barbosa dos Santos (CEADS/UERJ) encaminhou as fotografias para especialistas em moluscos marinhos, os quais então nos passaram as primeiras informações científicas sobre a espécie.



**Figura 1.** Sr. André Brito e seu filho Tales, residentes na Praia do Saco do Céu, Ilha Grande, RJ. Foto autorizada pelo responsável. **2.** Rastro observado no substrato. **3.** - Animal enterrado no substrato, a uns 5cm de profundidade. **4.** Animal recém retirado do substrato. **5.** Aspectos morfológicos do *Sinum perspectivum*. **6.** Aspecto do pé, semelhante a um ovo frito.

Segundo os especialistas é um gastrópode da família Naticidae, que se caracteriza, entre outras coisas, por ter um pé bem grande, como se fosse uma pá, para escavar o fundo. Esta espécie *Sinum perspectivum* (Say, 1831), se caracteriza por ter uma concha clara, manchada, e o pé claro também, branco (Fig. 5-6).

Agradecemos aos pesquisadores Inês Xavier Martins (UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido), Vinicius Padula (MN/UFRJ- Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Paula Spotorno (Museu Oceanográfico de Rio Grande) e Paulo Márcio Santos Costa (FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro) que forneceram informações e colaboraram na identificação.



## XI CLAMA: Desafios e oportunidades

O ano de 2020 foi de grandes desafios, e não foi diferente para a Malacologia da América Latina. O XI Congresso Latino-Americano de Malacologia (CLAMA) estava programado para acontecer na cidade de Lima (Peru). Contudo, devido a todas as limitações impostas pela pandemia da COVID-19, isto não foi possível. Depois de um período de desolação, afinal de contas, todos já imaginavam reencontrar (presencialmente) os amigos e se maravilhar com os atrativos turísticos do Peru, foi proposto o desafio de realizar um congresso virtual. Para tal empreitada um arranjo inédito foi sugerido, uma comissão conjunta da Asociación Latinoamericana de Malacología (ALM), Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), Asociación Argentina de Malacología (ASAM), Sociedad Malacológica del Uruguay (SMU) e da Sociedad Malacológica de Chile (SMACH). Uma integração tão grande entre as sociedades ainda não havia acontecido. Apesar de todos terem experiência com eventos presenciais, organizando os eventos locais, como o nosso Encontro Brasileiro de Malacologia (EBRAM), um evento inteiramente on-line era uma novidade. Um congresso virtual apresenta alguns desafios similares aos presenciais, como avaliar resumos e elaborar um livro com os mesmos, mas também alguns completamente novos, como contratar salas virtuais, organizar os horários das apresentações para os diferentes países e testar a conectividade dos palestrantes. De início, se adaptar a essas novas demandas foi desafiador, contudo, através de um trabalho cooperativo, as barreiras foram superadas. Assim, entre os dias 25 e 27 de novembro de 2020 foi realizado o XI CLAMA de forma completamente virtual através de uma plataforma de videoconferências. Neste

---

congresso Dr. Victor Scarabino, que nos deixou este ano, foi homenageado. O evento contou com uma Palestra-Magna, seis Palestras, três Simpósios, três Mesas-redondas e três sessões de Comunicações Orais, apresentação de pôsteres e vídeos (modalidade que não existia nos eventos presenciais). Essa programação foi vista por 362 congressistas, oriundos de 20 países, listados a seguir por ordem de representatividade: Brasil, Argentina, México, Chile, Uruguai, Colômbia, Perú, Costa Rica, Equador, Paraguai, Estados Unidos da América, Holanda, Venezuela, Bolívia, Guatemala, Panamá, Alemanha, Portugal, Eslovênia e Nova Zelândia. Entre estes congressistas, 160 eram brasileiros, mostrando a representatividade e força da Malacologia Brasileira. Além dos congressistas “formais”, tivemos transmissões simultâneas no Facebook, atingindo ainda mais interessados em moluscos, extrapolando o alcance para além dos inscritos. Uma das grandes vantagens do evento virtual foi a ampliação da abrangência das atividades para públicos e países que em geral o CLAMA não alcança. No total foram 200 resumos inscritos, nas modalidades pôsteres, vídeos e comunicações orais. Um outro grande desafio foi a apresentação dos pôsteres e vídeos, atividades assíncronas, que não puderam ser vinculadas na plataforma de videoconferências, mas que foram inseridas no próprio site do evento ([xiclama.info](http://xiclama.info)), incluindo algumas ferramentas de interação entre os participantes. Se por um lado, a divulgação é facilitada pelo mundo virtual, a socialização e contato entre os participantes, certamente é prejudicada nesse mesmo ambiente. Algumas atividades foram propostas no sentido de tentar minimizar essas dificuldades, como um “Happy Hour” e uma “Festa de Encerramento”. Obviamente, a interação não é a mesma, mas já são algumas formas de troca de experiências. Durante o evento não tivemos relatos de maiores problemas com a interatividade, e a programação seguiu dentro do esperado. Como uma primeira experiência de evento virtual, a consideramos exitosa, tendo atendido aos nossos anseios. Acreditamos que além do êxito no evento, podemos também comemorar a integração entre as sociedades malacológicas da América Latina, que esperamos que perdure e impulse o estudo com moluscos em nossa região nos próximos anos.

---

Lenita de Freitas Tallarico e Igor Christo Miyahira, membros da Comissão Executiva do XI CLAMA.



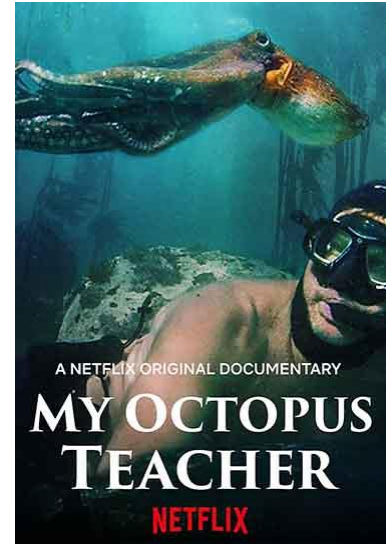
## Brinde virtual de encerramento do XI CLAMA - 27 de novembro de 2020



## Dica cultural!

Recomendamos aos nossos sócios o documentário Professor Polvo (My Octopus Teacher) disponível no Netflix. O filme conta a história do documentarista/mergulhador que acompanha o dia-a-dia do molusco por vários dias.

O documentário tem recebido diversas críticas positivas, inclusive alguns prêmios. Acho que para nós malacólogos, fica a lição que uma história bem contada, podem levar os moluscos a cativarem e conquistarem um público diverso, e não a só nós malacólogos.



## Envie seu texto! Divulgue!

Se você tiver conhecimento de participação consciente e voluntária de qualquer pessoa na construção da ciência, em especial da Malacologia, e quiser contar essa história, envie seu relato, que nós publicaremos no Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia. As contribuições podem ser enviadas para [sbmalacologia@yahoo.com.br](mailto:sbmalacologia@yahoo.com.br). Contamos com a sua colaboração! Podem ser contribuições sobre Ciência Cidadã, como o texto desta edição, ou contribuições mais tradicionais, além de divulgação de eventos, entre outros.

## Seja sócio da SBMa!

Contribua com a Malacologia Brasileira, seja sócio da Sociedade Brasileira de Malacologia! Maiores detalhes em <http://sbmalacologia.com.br/associe-se/>.

